

Home / Academia & Mercado / **Democracia sim, República, definitivamente não**

Democracia sim, República, definitivamente não

Clotilde Perez

10:03 / 5 outubro 2022



The image shows the cover of a magazine. On the left, there's a dark vertical bar with the text 'ACADEMIA & MERCADO' in orange. Below this is a photo of a woman with long brown hair, smiling and holding an open book. To the right of the photo, the title 'DEMOCRACIA SIM, REPÚBLICA, DEFINITIVAMENTE NÃO' is written in large orange capital letters. Below the title is the author's name, 'CLOTILDE PEREZ', and a brief bio: 'PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, PESQUISADORA, CONSULTORA E COLUNISTA BRASILEIRA, TITULAR DE SEMIÓTICA E PUBLICIDADE DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES (ECA) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO'.

Pensar o Brasil tem sido uma constante na minha trajetória de professora e semioticista. E ainda mais neste ano de 2022, decisivo em vários aspectos. O *mood* da retomada vivido recentemente não se refere “apenas” a um reinício da vida pós-Covid, ainda que a doença não tenha desaparecido totalmente como sabemos, mas também a possibilidade de retorno ao caminho de conquistas sociais, de valores republicanos que vinham sendo construídos nas últimas décadas no caminho de que todos pudessem estar incluídos e da esperança de voltar a imaginar algum futuro razoável para o país.

Somos uma democracia relativamente jovem, falha em vários aspectos, mas ainda assim mantemos nossas instituições firmes e atuantes, preservamos algum tipo de harmonia entre os poderes, temos uma imprensa livre, mesmo que não estejamos imunes de ações autoritárias contra instituições midiáticas e jornalistas e temos eleições que funcionam. O mesmo não podemos afirmar da nossa República.

Os duzentos anos da Proclamação da República, recentemente celebrados, são uma oportunidade para pensarmos o que construímos até aqui, onde chegamos e o que nos falta conquistar. E o que não temos é justamente o sentimento, a compreensão e a valorização da dimensão pública da vida. Construir o significado da *res publica* (latim) ou simplesmente da “coisa pública”, é fundamental à sua consolidação.

É a forma de governo que optamos há 200 anos, fundamentada na separação do Estado da religião, da religião da ciência e na igualdade formal das pessoas, ainda que esta igualdade seja aquela das possibilidades para todos – temos a certeza de que não é vivida por milhões de

brasileiros que no limite, buscam ossos para se alimentar; em que o poder político é exercido por mandato a partir de eleições livres, alicerce mais bem solucionado desde as primeiras eleições ainda nos anos 80; baseada na existência de uma comunidade robusta com interesses, quereres e fins comuns, aqui, nossa maior fraqueza.

Estamos vivendo a força do individualismo desenfreado, onde o que interessa é apenas e tão-somente o que nos toca e aos nossos no aqui e agora. Sem reflexão sobre o passado, e qualquer exercício sobre as consequências para o futuro, mesmo mais próximo. O imediatismo na sua vil imediaticidade revela nossa incapacidade estrutural e, em muitos casos, deliberada, de não pensar no coletivo.

Não conseguimos construir um eixo de sentido que nos une e que permita a conquista de um “comum”, que é de todos e que por isso, será cuidado por todos. A coisa pública para nós ainda é compreendida como “de ninguém”, daí que pode ser desconsiderada, aviltada ou aniquilada sem grandes dramas porque não há o sentimento de perda. Não perdemos o que nunca tivemos e que, ao que parece, seguiremos não tendo, infelizmente.



Clotilde Perez

Professora universitária, pesquisadora, consultora e colunista brasileira, titular de semiótica e publicidade da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, concentrando seus estudos nas áreas da semiótica, comunicação, consumo e sociedade contemporânea. Fundadora da Casa Semio, primeiro e único instituto de pesquisa de mercado voltado à semiótica no Brasil.

cloperez@terra.com.br | @cloperez